

**CADEIA PRODUTIVA DA UVA PARA VINHOS FINOS – UM ESTUDO DE
CASO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO - RS**

Tatielle Belem Langbecker - Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em
Agronegócio

Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito/RS
Rua 21 de Abril, 80. CEP 96450-000 - tatielle.belem@gmail.com

Adriele Franco Vallejos - Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em
Agronegócio

Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito/RS
Rua 21 de Abril, 80. CEP 96450-000 - adrielefv@hotmail.com

Patrícia Bendlin Zeppenfeld - Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em
Agronegócio

Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito/RS
Rua 21 de Abril, 80. CEP 96450-000 - patricia_zeppenfeld@hotmail.com

Tanice Andreatta - Economista, Dr^a em Desenvolvimento Rural, Professor
Adjunto

Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito/RS
Rua 21 de Abril, 80. CEP 96450-000 - taniceandreatta@unipampa.edu.br

Cleiton Stigger Perleberg - Eng. Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, Professor
Adjunto

Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito/RS
Rua 21 de Abril, 80. CEP 96450-000- cleitonperleberg@unipampa.edu.br

Área temática:

Estudos setoriais, cadeias produtivas, sistemas locais de produção

CADEIA PRODUTIVA DA UVA PARA VINHOS FINOS – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO - RS

RESUMO. O negócio da uva, em especial para vinhos, tem se intensificado na Região da Campanha do Rio Grande do Sul, inclusive no município de Dom Pedrito. O objetivo deste artigo foi analisar uma empresa do ramo vitivinícola no município de Dom Pedrito buscando estudar as suas particularidades e as relações estabelecidas com os demais elos da cadeia industrial. Para se obter as informações necessárias aplicou-se questionário contendo questões de natureza qualitativa para obter informações sobre como são adquiridos os insumos, aspectos relativos à mão-de-obra, colheita, destinação pós colheita das uvas, processamento e comercialização. Também foram levados em consideração fatores fundamentais para um desenvolvimento regional impulsionado pelo cultivo da uva, tais como, atitudes frente ao meio ambiente e, se a empresa realmente acredita na possibilidade do crescimento da região quando se trata do negócio da uva. Como resultado, pode-se perceber a importância deste negócio para a região. As potencialidades do negócio o produtor comenta a ascensão do mercado do vinho, as condições edafoclimáticas da região para a produção de vinhos finos. As principais dificuldades estão relacionadas com a importação das mudas de videiras da Itália; a concorrência com os vinhos importados devido à proximidade com a fronteira e falta de mão-de-obra, sobretudo qualificada. Os vinhos sul Rio-grandenses, apesar das dificuldades encontradas no elo da comercialização, principalmente, estão se destacando em concursos onde as uvas da região da campanha estão cada vez mais presentes na elaboração de vinhos com alto conceito frente ao consumidor.

Palavras-chave: Região da Campanha; uva; cadeia produtiva; desenvolvimento.

PRODUCTIVE CHAIN OF THE GRAPE FOR FINE WINES - A STUDY OF CASE OF DOM PEDRITO - RS

ABSTRACT The business of the grape, especially for wines, has intensified in the Campanha region of Rio Grande do Sul State, including Dom Pedrito. The objective of this study was to analyze wine's company business in Dom Pedrito seeking to study their peculiarities and established relationships with other links in the industrial chain. To obtain the necessary information was applied questionnaire with qualitative information on how to get the supplies are purchased, aspects of hand labor, harvesting, post harvest allocation of grapes, processing and marketing. Were also taken into consideration key factors for regional development driven by the cultivation of grapes, such as attitudes towards the environment and, if the company really believes in the possibility of growth in this region when it comes to the business of grape. As a result, one can realize the importance of this business to the region. The business potential of the producer says the rise of the wine market, the ecological conditions of the region for the production of fine wines. The main difficulties are related to the importation of seedlings of grapevines from Italy; competition with imported wines due to its proximity to the border and lack of manpower, particularly qualified. The wines of the Campanha

region, despite the difficulties encountered in the bond market, especially, has winning tasting competitions, so the grapes of the Campanha region are increasingly present in winemaking concept with high front to the consumer.

Keywords: Campanha Region; grape; supply chain; development.

1 INTRODUÇÃO

A partir da introdução do cultivo da videira no Brasil, ocorrida em 1535, muitas regiões brasileiras em diferentes Estados chegaram a experimentar e a desenvolver o cultivo da uva e a produção de vinhos. No entanto, o cultivo da uva no Brasil, de forma mais sistemática está relacionado à imigração italiana. Por volta de 1870 os italianos passaram a ocupar áreas na Serra Gaúcha, introduzindo em suas novas terras vinhedos idênticos aos cultivados na Itália e, a cultura deixou de ser um sustento familiar para se transformar em um negócio (GUERRA et. al., 2009; MELLO, 2009).

Em termos de Rio grande do Sul, por mais de um século, o cultivo de uvas para a realização de vinhos, espumantes e derivados ficou circunscrita à região tradicional da Serra Gaúcha. Os vinhedos comerciais da região da Campanha tiveram início na década de 1970, mas passaram a se expandir de forma mais significativa a partir da década 1980/90. De acordo com Guerra et al., 2009, a topografia da região permite o estabelecimento de módulos de vinhedos extensos que podem ser amplamente mecanizados. O clima e o solo distintos conferem à região, que experimenta um período de expansão da área cultivada, um novo potencial na produção de vinhos finos brasileiros.

De acordo com Engelmman (2009), o desenvolvimento da indústria vinícola, a Região da Campanha do Rio Grande do Sul passa ser um fator de dinamismo para a região. Neste sentido, o autor destaca que esta atividade passa a se desenvolver e ser uma alternativa a de diversificação de atividades e renda, em uma região predominantemente pecuária. O potencial da região foi descoberto pela Almadén ainda na década de 1970, quando o grupo americano se instalou no Brasil, e foi sendo estudado aos poucos pela Universidade de Davis.

Na Região da Campanha do Rio Grande do Sul, o município de Dom Pedrito, já consagrado pela produção pecuária, e pelo cultivo do arroz tem se destacado na produção de vinhos finos. De acordo com o IBGE, em 2009 havia mais de 100 hectares de videiras implantados.

Neste sentido, o objetivo deste artigo é discutir os elos que envolvem uma cadeia produtiva, em especial o cultivo da uva para vinhos finos no município de Dom Pedrito, identificando as potencialidades e dificuldades enfrentadas por um produtor de uvas para a produção vinhos finos.

2 O negócio da uva e do vinho

O sistema agroindustrial da uva além de apresenta importância econômica significativa atualmente, em decorrência dos inúmeros empregos nos setores de insumos para atividade, produção, processamento, distribuição, serviços de apoio. Em 2007 a área mundial destinada ao plantio de uvas representou 7.272.583 hectares havendo um total produzido de 67,22 milhões de toneladas (MELLO, 2009).

Embora venha sendo reduzida, a maior área plantada de uvas, em âmbito mundial, concentra-se na Europa e representa 56,35% do total, no triênio 2005/2007. Nesse mesmo período a produção do continente diminui sua representatividade passando de 60,12% para 43,14% da produção mundial. Em contrapartida no demais continentes houve significativos avanços em área plantada e volume de produção (MELLO, 2009).

Em se tratando de Brasil, em 2007, este ocupava 19º posição mundial em produção de uvas, referente à produção mundial. No que diz respeito às transações internacionais, o Brasil foi o 11º colocado em quantidade de uvas exportadas e o 7º em valor das exportações de uvas (FAO *apud* MELLO, 2010).

De acordo com Mello (2010), as exportações brasileiras do setor vitivinícola apresentaram, em 2010, 148,33 milhões de dólares, 11,95% superiores ao ano de 2009. E em relação às importações, no mesmo período estas cresceram 32,91% em quantidade e, 66,27% em valor.

Tabela 1. Principais países de origem das importações em milhões de litros nos anos de 2004 a 2010.

Ano	CHILE	ARGENTINA	ITÁLIA	FRANÇA	PORTUGAL	Outros	Total
2004	11,16	11,21	7,22	2,84	4,18	2,54	39,16
2005	11,69	11,98	7,10	2,60	5,19	2,37	40,94
2006	15,22	13,65	9,39	3,66	5,97	3,05	50,95
2007	18,89	16,18	10,41	3,82	6,85	4,72	60,88
2008	18,75	15,43	10,79	3,46	6,28	3,24	57,94
2009	22,52	14,80	9,08	3,50	5,92	3,31	59,13
2010	26,51	18,05	13,00	4,26	8,07	5,43	75,32

Fonte: IBRAVIN, 2010

No que se refere às importações brasileiras, o Chile ocupa a primeira posição, seguido da Argentina, Itália, Portugal (Tabela 1). De acordo com o Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN, 2010), ingressou no Brasil 75,32 milhões de litros de vinhos e derivados. Destes 75,32 milhões de litros de vinhos e derivados, apenas 1,77 milhões de litros são provenientes de vinhos de uvas frescas tipo “champagne”, 2,55 milhões/l são procedentes de vinhos de uvas frescas, espumantes e espumosos.

O maior número relativo às importações brasileiras identifica-se em 70,74 milhões/l sendo estes oriundos de outros vinhos, mostos de uvas, fermentados em recipientes de 2 litros. Ainda 0,21 milhões de litros de vinho são importados em recipientes de até 5 litros e, 0,06 milhões/l em vinhos de capacidade superior a 5 litros, totalizando os 75,32 milhões de litros importados em 2010 (IBRAVIN, 2010).

A produção brasileira de uvas viníferas no ano de 2010 foi de aproximadamente 46.066.378 Kg. Em contrapartida a produção de uvas comuns é notavelmente superior, ou seja, 480.822.440 Kg no mesmo período. Assim, como a produção de uvas viníferas, os seus vinhos apresentam números inferiores aos vinhos comuns, ou seja, 24.805.713 litros em 2010 e, os vinhos comuns são representados por 195.267.979 litros no mesmo ano (UVIBRA, 2010).

Em relação à produção de uvas no Rio Grande do Sul, o Estado caracteriza-se por ser o maior produtor tendo apresentado em 2010 uma produção aproximada de 692.692 toneladas de uvas. A produção é bastante significativa quando comparado com segundo colocado, São Paulo, que apresentou no mesmo período, em média, 177.538 toneladas de uvas. Por consequência o RS também apresenta a maior área de plantação de uvas em hectares, por volta 50.389 hectares (IBGE *apud* MELLO, 2011).

Tabela 2. Comercialização de vinhos de mesa de empresas do RS desde 2004 à 2009 em milhões de litros

Ano	Branco	Rosados	Tintos	Total
2004	33,30	5,48	185,97	224,75
2005	39,63	3,57	227,63	270,83
2006	33,00	3,07	208,83	244,90
2007	28,93	2,25	194,64	225,82
2008	26,23	1,84	169,49	197,56
2009	29,42	2,31	190,42	222,14

Fonte: IBRAVIN, 2009

No que se refere à comercialização de vinhos por empresas no Estado do Rio Grande do Sul, ao observar a Tabela 2, percebe-se que este elo da cadeia está bastante fortalecido, especialmente, pelos vinhos de mesa que apresentam um somatório de 222,14 milhões

de litros comercializados em 2009, sendo destes 190,42 milhões/l tintos, 29,42 milhões/l brancos e somente 2,31 milhões/l rosados.

Já na abordagem do mesmo aspecto, comercialização, voltado aos vinhos finos, estes apresentam números consideravelmente inferiores aos expostos anteriormente. Estes totalizam 18,02 milhões de litros comercializados no mesmo período, 2009, sendo 13,05 milhões/l representados por vinhos tintos, 4,76 milhões/l expressos em vinhos brancos e, 0,21 milhões/l de característica rosada, observando-se esta situação na tabela 3 (IBRAVIN, 2009).

Tabela 3. Comercialização de vinhos finos de empresas do RS desde 2004 à 2009 em milhões de litros

Ano	Branco	Rosados	Tintos	Total
2004	8,50	0,39	10,83	19,73
2005	8,45	0,47	12,99	21,91
2006	7,95	0,31	13,52	21,78
2007	6,58	0,41	12,97	19,97
2008	5,32	0,31	11,38	17,01
2009	4,76	0,21	13,05	18,02

Fonte: IBRAVIN, 2009

Motta (2003) destaca as potencialidades da Região da Campanha - Rio Grande do Sul, para a produção de uvas *Vitis viniferas*. Através de suas pesquisas destaca que a região apresenta melhores condições para produção uvas destinada à vinhos finos quando comparadas à região noroeste do Estado. Condições climáticas adequadas para a maturação da uva, assim como, menores custos devido à redução de necessidade de tratamentos fitossanitários conferem característica organolépticas diferenciadas ao cultivo.

Ainda tratando da Região da Campanha é possível elencar alguns municípios como, Santana do Livramento, Dom Pedrito, Bagé e entre outros municípios que também cultivam as uvas para vinhos finos. De acordo com dados do IBGE (2010), Dom Pedrito está entre os principais produtores desta região envolvendo uma diversificação de cultivos e, propiciando desenvolvimento tanto em caráter econômico como social para a região.

3 Cadeia produtiva e suas especificidades

Como o foco deste trabalho é a análise da cadeia produtiva da uva e do vinho e, na percepção de um produtor do município de Dom Pedrito, neste item é caracterizado o referencial teórico utilizado para tal análise.

3.1) A noção de cadeia produtiva

A discussão em torno do termo “Agronegócio”, suas características e especificidades estão estreitamente ligados aos autores David e Goldeberg. Os referidos autores cunharam termo, *agribusiness*, com o intuito de transcrever através de um termo o significado do conjunto de todas as operações e transações envolvidas, desde a fabricação dos insumos agropecuários, passando pelas operações de produção nas unidades agropecuárias, processamento, distribuição, até o consumo dos produtos agropecuários in natura ou industrializados (BATALHA E SILVA, 2007).

De acordo com Batalha e Silva (2007), uma cadeia produtiva representa um conjunto de relações comerciais e financeiras que estabelecem, entre todos os estados de transformação, um fluxo de troca, situado de montante a jusante, entre fornecedores e clientes.

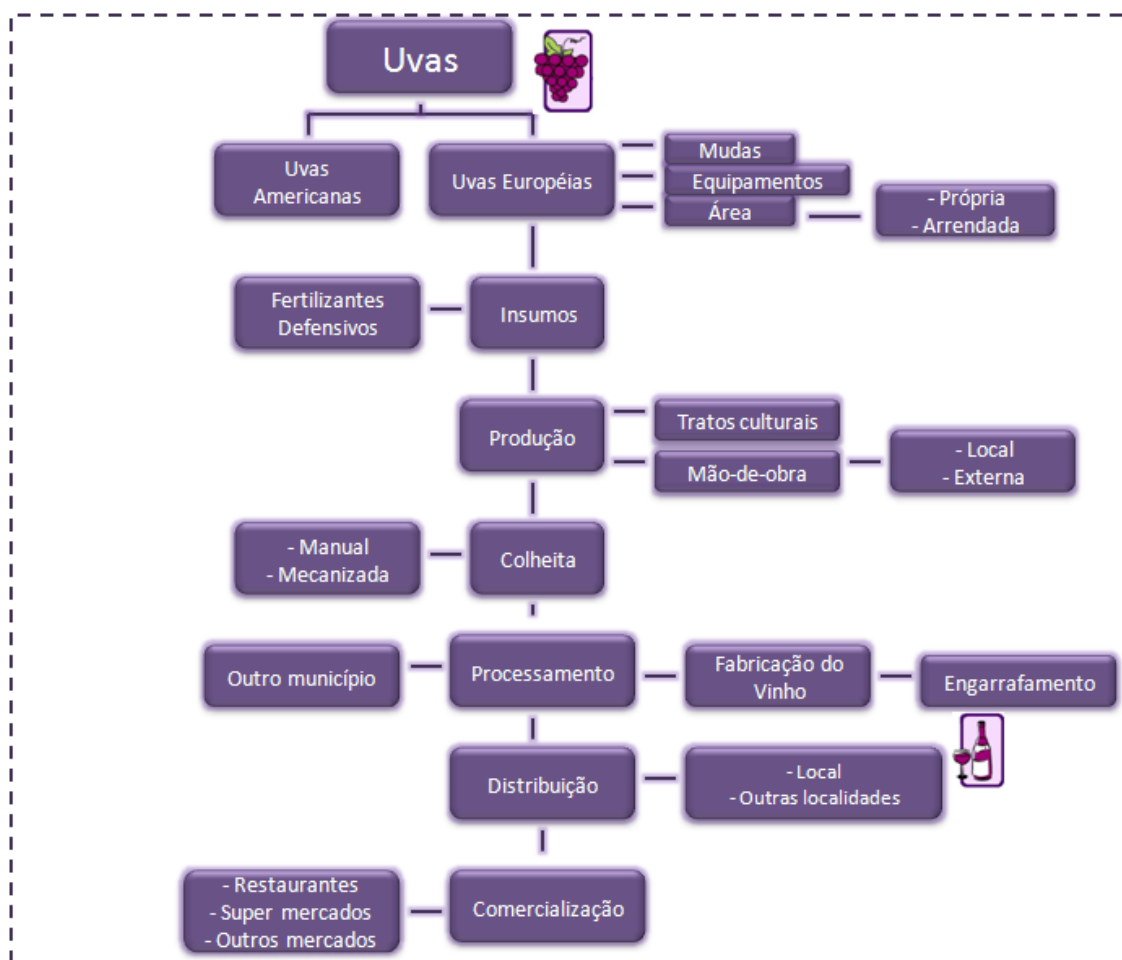


Figura 1: Fluxograma da cadeia produtiva da uva voltado às características do município de Dom Pedrito

Fonte: Elaboração própria com base em Batalha (2007)

Neste sentido, a figura 1, em linhas gerais, representa a sistematização da cadeia produtiva da uva e/ou do vinho, com suas devidas interrelações.

a) Sistemas de Produção

Em se tratando de sistemas de produção no cultivo da uva, deve-se levar em conta a existência de duas características que diferem os principais tipos de uva: as americanas voltadas para o consumo *in natura*, suco e vinhos comuns e, as européias direcionadas à fabricação de vinhos finos.

Há algumas considerações que devem ser explanadas de forma individual, entretanto, algumas características podem ser mencionadas de maneira comum entre as duas. Por exemplo, no decorrer do sistema produtivo são considerados três tipos de poda: formação, frutificação e renovação.

A primeira relaciona-se com oferecer à planta a forma mais adequada para que esta se adapte ao sistema de condução escolhido. A poda de frutificação prepara a videira para a próxima safra e, a poda de renovação tem por objetivo eliminar partes da planta que estejam com vitalidade bastante reduzida em função de fatores climáticos, doenças, pragas. A seguir os principais tipos de uva de acordo com o objetivo de produção e seus sistemas de condução.

As uvas americanas ou uvas comuns (*Vitis labrusca*) caracterizam-se, de acordo com Nachtigal e Camargo (2007), por apresentarem altos índices de produtividade e resistência superior às doenças fúngicas, em relação às *Vitis vinífera*, menor custo de produção, portanto, sendo comercializadas por um valor menor que as uvas europeias. Como exemplo de cultivares pode-se citar: Bordô, Isabel, Concord, entre outras (tintas); Niágara Branca, Niágara Rosa, etc. (brancas e rosadas).

Para o cultivo das uvas americanas usa-se, comumente, o sistema de condução em latada que pode ser chamado também de pérgola. Este sistema conduz o desenvolvimento da planta de maneira horizontal proporcionando um elevado número de cachos e por conseqüência maior produtividade.

As Uvas finas ou européias (*Vitis vinífera*) apresentam características próprias para a fabricação de vinhos finos ou de mesa. Possuem baixa resistência às principais doenças da cultura e, por este fato se torna uma produção com custo mais elevados evidenciados pelo maior número de tratamentos e aplicações de defensivos. Porém estas apresentam uma maior valorização no mercado.

Pode-se citar como exemplo de variedades das uvas européias: Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Merlot, Tannat, (vinhos finos) e, Itália, Rubi, Benitaka, Brasil, Red Globe, (vinhos de mesa), entre outras variedades (MANDELI E MIELE, 2007). Para este cultivo, normalmente, é utilizado o sistema de condução em espaldeira conduzindo a planta de maneira vertical. Utilizado pelos principais países vitivinícolas do mundo e, encontrado nos vinhedos do RS, em especial na Região da Campanha propiciando maior insolação para as plantas resultando em melhor qualidade dos frutos.

b) Insumos para a produção

Os insumos necessários para a produção referem-se às mudas, equipamentos e a condição da terra onde o produto é cultivado, ou seja, terra própria ou arrendada. As mudas para o cultivo das uvas finas podem ser adquiridas de duas maneiras: através da compra ou preparo das mesmas na propriedade.

Ao partir para a aquisição das mudas deve-se obter informações seguras sobre a origem do material de propagação, visto que a introdução de material contaminado (mudas, estacas, etc.) pode comprometer a produção (NACHTIGAL e KUHN, 2007). O preparo das mudas na propriedade poder ser realizado no local da produção, assim como, em viveiro separado e depois transpostas ao local definitivo da produção.

Em se tratando de equipamentos para a produção de uvas, pode-se destacar a utilização de tratores que auxiliam no preparo da terra e no momento de roçar ao entorno dos parreirais. Também é considerado as colheitadeiras, podendo estas otimizar o tempo de colheita e conseqüentemente intervirem na melhora da qualidade aromática dos vinhos.

Os insumos caracterizam-se por serem representados por produtos e recursos necessários à produção (PEREIRA E GAMEIRO, 2008). Em se tratando da cultura da uva consideram-se como insumos básicos e fundamentais os fertilizantes e defensivos, pois são eles que irão auxiliar na fertilidade do solo e no controle de pragas e doenças desta cultura.

c) Produção

De acordo com o INCRA/FAO (1999) em nível de estabelecimento agrícola, um sistema de produção pode ser definido como uma combinação (no tempo e no espaço) dos recursos disponíveis para a obtenção das produções vegetais e animais. Um processo de produção é um sistema de ações que estão inter-relacionadas de forma

dinâmica e que estão orientadas para a transformação de determinados elementos. Como tal, os elementos de entrada, as uvas, passam a ser elementos de saída, o vinho, na sequência de um processo em que é incrementado o seu valor.

A produção propriamente dita refere-se à prática do cultivo da uva, correspondendo a etapa do plantio e da colheita (PEREIRA E GAMEIRO, 2008). A produção de uvas na Região Sul, a maior produtora de uvas do país, é praticamente toda voltada para a fabricação de vinhos e, nos Estados de São Paulo, Bahia e Pernambuco a produção é direcionada para o cultivo de uvas ao consumo *in natura*, conforme o que diz Pereira e Gameiro (2008 *apud* MOREIRA et al, 2004).

Alguns fatores são indispensáveis para que esta etapa possa ser realizada como, por exemplo, a mão-de-obra podendo ser local ou externa e, como dito anteriormente os aspectos que envolvem a colheita exemplificando através da constatação se está é manual ou mecanizada, sendo estes aspectos encontrados nos resultados e discussões.

Denomina-se vindima a operação da colheita de uva para a vinificação, dependendo de vários fatores, sendo os mais importantes, o estado sanitário e o grau de maturação que dependerá do tipo de vinho que será elaborado (SANTOS ET AL, 2007).

d) Processamento

De acordo com Pereira e Gameiro (2008) quando trata-se do processamento de uvas estas podem seguir dois caminhos: um voltado para a produção de vinhos e outro direcionado para a produção de sucos. Existe também um terceiro destino no processamento de uvas que seria para a fabricação de geléias, porém este não apresenta números consideráveis.

Para Santos et. al (2007) o vinho é uma bebida alcoólica que envolve uma série de processos sendo caracterizado por ser uma bebida que envolve uma série de matérias-primas.

Ainda conforme os autores acima, o vinho não de ser consumido imediatamente após o engarrafamento, pois é necessário deixá-lo repousar por alguns meses, dependendo do tipo do vinho. Envolvendo nesta etapa a necessidade de rolhas de qualidade a cor da garrafa deve-ser, preferencialmente, escura, verde ou castanha, para impedir que a presença da luz possa causar malefícios ao produto.

e) Distribuição e Comercialização

Segundo Pereira e Gameiro (2008 *apud* SATO, 2005) grande parte da uva é comercializada através de intermediários atacadistas, com apenas uma pequena parcela sendo encaminhada à exportação, a qual é geralmente feita diretamente pelo produtor. Há também a figura dos supermercados que exercem uma função importante na distribuição, realizando muitas vezes transações de compra direta com o produtor agrícola.

Os canais de distribuição de vinhos em geral se dão através de grandes distribuidores como adegas e empresas de distribuição de bebidas, bem como a venda direta para o consumidor em supermercados. Segundo Barros (2007) comercialização compreende “o conjunto de atividades realizadas por instituições que se empenham na transferência de bens e serviços desde o ponto de produção inicial até que eles atinjam o consumidor final.”

f) Consumo

O consumo caracteriza-se por ser a parte final das cadeias, sendo este responsável pelos resultados de todo o trabalho desempenhado nos elos anteriores, ou seja, a absorção do produto irá refletir no consumidor todos os preços praticados ao longo da cadeia (PEREIRA E GAMEIRO, 2007).

A tabela 4 relaciona-se ao consumo de vinho per capita que, de acordo com Franzolim (2010), a situação verdadeira do consumo de vinhos de uvas viníferas é representado por 0,25 litros por pessoa. Levando em conta os vinhos e espumantes importados chega-se ao número de 0,56 litros por brasileiro em 2009, verificando-se esses dados a seguir.

Tabela 4. Consumo per capita de vinho no Brasil em 2009

Vinhos	Litros	Per capita
Importados	54.410.076	0,29
Espumantes importados	3.502.070	0,02
Vinhos de viníferas no Brasil	47.334.502	0,25
Total	105.246.648	0,56

Fonte: Franzolim, 2010

Estes dados referem-se apenas aos vinhos fabricados a partir de uvas viníferas. Também é importante reforçar que o consumo por vinhos finos importados é maior que os vinhos brasileiros.

Vale lembrar também que o Brasil possui um mercado com potencial de crescimento, pois o consumo *per capita* é de 2 litros ao ano, ocupando uma das últimas posições no mundo, se comparado ao consumo em países, como Chile e Argentina, sendo o consumo individual acima de 25 litros de vinho/ano (Uvibra, 2010).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Em se tratando do negócio da uva e vinho, este pode tratar-se de diversos produtos e subprodutos, tais como, uva *in natura*, sucos com várias características, vinhos de mesa e finos, geléias, entre outros produtos que podem ser obtidos através desta fruta. A partir desta variedade de produtos se faz necessária estabelecer um ponto de referência para poder melhor descrever especificamente a cadeia produtiva, de maneira sucinta, de um desses.

Esta perspectiva parte do conceito de cadeias como um instrumento de visão sistêmica, onde diversos atores estão conectados por fluxos de materiais, capital e informação visando atender às necessidades e expectativas do consumidor final através dos produtos gerados pelo sistema (CASTRO *et.al.* (2002).

Neste contexto buscou-se a identificação dos pontos com mais destaque da cadeia de produção da uva destinada aos vinhos finos, ou seja, *Vitis vinífera*, com o intuito de detectar as particularidades desta produção na Região da Campanha Gaúcha. Para tanto, foi feito uso de dados extraídos de artigos científicos, estudos técnicos e uma entrevista com um produtor do município de Dom Pedrito, no mês de janeiro de 2012.

O município de Dom Pedrito (figura 2), está localizado no Estado do Rio Grande do Sul e localizado aproximadamente 346 Km da capital Porto Alegre. A população estimada está em torno de 38.782 habitantes, sua extensão territorial apresenta uma área total de 5.192,11 Km² e, pertence à microrregião Campanha Meridional.

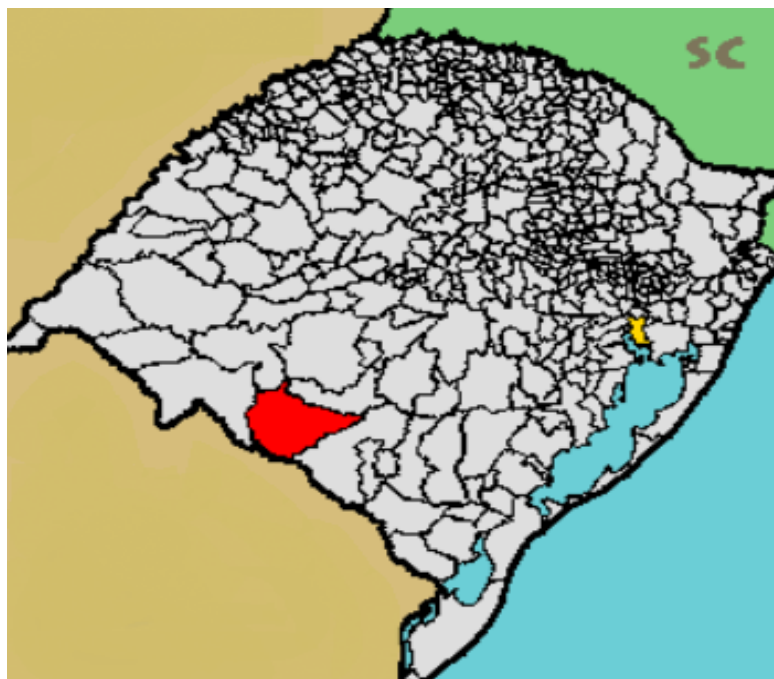


Figura 2. Mapa de Localização do Município de Dom Pedrito - RS
Fonte: Site Cidades

A economia do município é direcionada à agropecuária tendo como principais atividades, a criação de bovinos de corte, assim como em menor escala de bovinos de leite, ovinos, fazendo-se conhecer principalmente pela qualidade da carne bovina, sua maciez e precocidade. No que concerne aos cultivos destaca-se o arroz e a soja. Recentemente, alguns proprietários passaram a investir no ramo da vitivinicultura com a implantação de vinhedos e, elaboração de vinhos, descobrindo, então, o potencial do município e região para a produção de vinhos finos de excelente qualidade e apreciados satisfatoriamente por seus consumidores.

Para se ter uma visão mais ampla da importância do negócio da uva e do vinho foi feito, anteriormente, um breve relato sobre o histórico da uva e do vinho e, na sequência apresentadas as principais características da cadeia em questão. Os resultados e discussões dirigem-se diretamente para as situações que foram encontradas a partir das respostas do entrevistado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posterior a conceituação básica dos fatores indispensáveis às cadeias produtivas, neste caso a cadeia da uva e do vinho, esta etapa consiste na caracterização da atividade vitivinícola a partir da visão do produtor de uvas e vinhos do município de Dom

Pedrito. Através das questões consideradas na entrevista pode-se ter uma visão de como o produtor se relaciona com os demais setores da cadeia no qual está inserido.

A empresa analisada é de familiar, e apresenta elementos fortes de tradição na atividade vitivinícola. Os avós do proprietário vieram diretamente da Itália, fugidos da guerra. Juntamente com a grande maioria dos imigrantes italianos foram alocados na serra gaúcha e proximidades devido à similaridade com a sua terra natal facilitando assim a sobrevivência daquelas pessoas, ficando a família do produtor instalada no subdistrito de Fagundes Varela, atual município de Veranópolis.

Atualmente o empreendedor possui uma propriedade de 150 hectares, no município de Dom Pedrito. Quando comparadas às grandes extensões de terras usadas pela pecuária e agricultura na região pode-se considerar de pequena a média extensão. Nesta localidade são cultivados 22 hectares de uvas *vitis viníferas*, podendo chegar em 2012 a 25 hectares, considerando-se como atividade principal este cultivo. As variedades cultivadas são Pinotage Tannat, Merlot, Pinotage, Sauving Blanc, Gewurztraminer e Chardonnay.

O sonho de voltar a produzir vinhos de “garagem” como ocorria em sua infância no município de Veranópolis foi o que levou o proprietário a dar início a este cultivo. Perpetuar pela sua história as características de produção daqueles vinhos que eram feitos com tanto sentimento e paixão pela produção é o que faz com que o produtor invista e trabalhe pela busca da realização deste sonho.

Os insumos necessários à produção, como por exemplo, defensivos agrícolas, arames e outros equipamentos são adquiridos por intermédio da revenda agropecuária que o proprietário possui na cidade de Dom Pedrito. Já as mudas necessárias ao cultivo do vinhedo são importadas diretamente da Itália. Outros insumos necessários, como madeiras, são comprados na cidade de Formigueiro; outros insumos também são adquiridos fora da propriedade.

Ainda falando em insumos questionou-se sobre como se obter uma produção expressiva nas videiras. Para esta situação ocorrer de maneira adequada são necessários diversos cuidados com o cultivo. A adubação deve ser adequada e correspondente às necessidades que o solo e a planta apresentar posterior a análise de solo e foliar, uso racional dos defensivos agrícolas essenciais para a prevenção de doenças e pragas, aplicação de fertilizantes foliares, mudas de alta qualidade. Todos estes aspectos e outros diversos visando obter um produto com qualidade e respeitando nosso bem mais precioso: o meio ambiente.

A mão-de-obra utilizada na propriedade é disponibilizada a partir de colaboradores locais e externos. Constatou-se que há funcionários fixos representados por pessoas do município e colaboradores externos. A título de exemplo, o engenheiro agrônomo é da cidade de Garibaldi, pessoas responsáveis pela enxertia das videiras vêm do município de Vacaria e a colheita é realizada por um grupo de mulheres vindas do município vizinho de Bagé.

Para a colheita é necessária a contratação de mão-de-obra externa, pois esta realizada de maneira totalmente manual. Este método é considerado como o mais viável economicamente pelo produtor. Para ele, a máquina se configura como um alto investimento não justificando para um vinhedo de tamanho pequeno. O produtor também teme que a utilização de máquinas para a colheita pode influenciar na qualidade da uva.

Em relação ao grupo de mulheres que atuam na colheita, a contratação de pessoas de outro município ocorre pelo fato de não conseguir contratar pessoal que esteja disponível para trabalhar na colheita, pois esta atividade requer tempo, não tem horário definido, este perfil de trabalhador é difícil de obter em Dom Pedrito. Logo, a solução foi contratar, na época da colheita, um grupo de 20 mulheres vindas de Bagé. Comandadas por uma responsável, esta fica responsável pelo transporte e alimentação de suas colaboradoras.

A definição do ponto ideal de colheita das uvas é monitorada pelo agrônomo e pela enóloga e, semanalmente são feitas análises para medir acidez, PH e açúcar. O alto teor de açúcar da uva permite a obtenção de vinhos com teor de álcool adequado com o açúcar natural da uva, não havendo, portanto, a necessidade de chaptalização (adição de açúcar ao mosto), pratica esta que normalmente causa dor de cabeça.

Posterior à colheita é realizado o transporte das uvas até a vinícola no qual é realizado o processamento e engarrafamento que situa-se no município de Santa Maria. Esta opção está relacionada à incerteza do proprietário de construir uma vinícola no município, pois a opção no local do vinhedo, dificultando a visitação por estar situado a 50 Km da cidade. Outro fato atrelado são os altos investimentos e burocracia para construção de uma vinícola, assim este projeto está em análise.

No que concerne à comercialização de vinhos, o produtor relata que o comércio destes vinhos está em fase inicial. Neste contexto, diversas entraves aparecem no processo de comercialização, pois são diversas as barreiras enfrentadas para colocar o produto no mercado assim como a concorrência está bastante presente.

Na Região da Campanha a comercialização de vinhos rio-grandenses se torna uma questão um tanto difícil, pois há forte concorrência, principalmente nas questões referentes ao preço, com os vinhos importados, bastante facilitada pela proximidade com a fronteira. Já no centro do país e região sudeste a maior barreira enfrentada é a alta carga tributária que os principais Estados consumidores (Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo) atribuem aos vinhos sul-riograndenses, dificultando assim a movimentação no mercado.

Apesar das dificuldades, o vinho gaúcho começa a ganhar espaço nos mais variados mercados consumidores, fazendo com que esta empresa consiga atingir o mercado local, ou seja, o município de Dom Pedrito, assim como, regional e o centro do país onde se localiza as cidades de maior consumo.

As particularidades que um vinho apresenta posterior a todas as etapas da cadeia foram consideradas como a característica marcante do empreendimento, pois os resultados obtidos ao final de todo o trabalho são transparecidos na satisfação de quem o produz. Existe uma particularidade para cada lugar em que a uva é produzida, então, ao se elaborar um vinho está se colocando na garrafa as características daquela microrregião, é uma tipicidade, é uma identidade conhecido como *terroir*, cada uva em um lugar lhe produzirá um vinho inigualável.

Ao perguntar as características praticadas na propriedade que visam preservar o meio ambiente obteve-se como respostas que todo o cultivo de frutíferas (uva, maçã e oliveiras) realizado na propriedade revolve o solo apenas no momento de transplante das mudas e, o restante do solo fica totalmente coberto com pastagem protegendo-o da erosão. O uso racional de defensivos agrícolas e irrigação por gotejamento propiciando o uso racional da água.

As potencialidades do negócio, como um todo, são representadas pela ascensão do mercado do vinho; pelo fornecimento de maçãs *in natura* de qualidade e sabor inconfundível e, o projeto mais ousado seria na parte das oliveiras com o objetivo de extração do azeite que atualmente também apresenta um mercado em expansão. A principal dificuldade considerada seria a importação das mudas de videiras da Itália, pois gera um processo bastante demorado, entretanto o resultado é compensatório.

Em se tratando de questões relativas ao desenvolvimento da região a empresa acredita que qualquer atividade relacionada a fruticultura auxilia consideravelmente no desenvolvimento regional, pois estas atividades demandam mais investimentos

movimentando o comércio e necessitando de mais mão-de-obra, aumentando a empregabilidade.

A Campanha Gaúcha tem um potencial expressivo para excelentes produções de uvas *vitis viníferas* fato este que se evidencia através da busca de terras nesta região pelas grandes vinícolas da Serra que estão gradativamente se instalando na região. De acordo com o produtor "A empresa que quiser crescer em termos de produção de uvas será aqui nesta região, pois na Serra Gaúcha não há mais espaço para aumentar a área de plantio".

A título de exemplo, na Avaliação Nacional de Vinhos Finos realizado na Serra Gaúcha, 70% foram de marcas de vinhos premiados foram Região da Serra, porém as uvas foram cultivadas na região da Campanha. Na s palavras do produtor "acreditamos que futuramente a Campanha Gaúcha será o novo pólo de produção de uvas finas do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve a finalidade de apresentar as peculiaridades da cadeia produtiva da uva na Região da Campanha. Neste sentido, foi aplicado um questionário junto a um empreendedor do segmento vitivinícola que englobasse os pontos essenciais desta cadeia.

Os principais entraves estão presentes nos aspectos direcionados à mão-de-obra, tanto que na época da colheita esta tem que ser externa, pois no município do empreendimento vitivinícola há falta de pessoal disponível para trabalhar sem horário definido. Nesta questão percebe-se que com as diversificação de atividades, o emprego na região e no município tende a aumentar, entretanto, muitas vezes, falta mão-de-obra disposta e qualificada para trabalhar no meio rural, sobretudo neste segmento.

Ao relacionar os pontos positivos da cadeia da uva e do vinho na região considera-se que esta tem se desenvolvido significativamente, apesar de ser um negócio recente nesta localidade. As características organolépticas (sabor, odor e cor) dos vinhos que produzidos a partir das uvas da região estão sendo reconhecidas por paladares dos mais variados Estados e países.

Com isso pode-se considerar que o negócio da uva e do vinho está em plena ascensão e é mais uma alternativa de diversificação produtiva para a região. Os aspectos

referentes à contribuição desta cadeia para o desenvolvimento da região ficam nítidos após o explanado, pois há oferta de emprego, a região começa a ser reconhecida pelo país e também pelo mundo quando se trata das características apresentadas pelos vinhos gaúchos e também pela qualidade do produto.

REFERÊNCIAS

BARROS, Geraldo Sant'Ana de Camargo. Economia da Comercialização Agrícola. Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2007.

CASTRO, A. M. G.; CRISTO, C. M. P. N.; LIMA, S. M. V. Cadeia Produtiva: Marco Conceitual para Apoiar a Prospecção Tecnológica. In: Simpósio de Gestão e Inovação Tecnológica., 22., Salvador, 2002.

CIDADES. Dom Pedrito. Disponível em: http://www.cidades.com.br/cidade/dom_pedrito/003586.html . Acesso em: 4 de abril de 2012.

ENGELMANN, Daniel. Da estância ao parreiral: um estudo de caso sobre a vitivinicultura em Santana do Livramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração. Porto Alegre, 2009.

FRANZOLIM, Ivan. A verdade do consumo de vinho per capita, 2010. Disponível em: http://vinifera.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16:a-verdade-do-consumo-de-vinho-per-capita&catid=1:informacoes&Itemid=4. Acesso em: 3 de janeiro de 2012.

GUERRA, Celito Crivellaro et. al. Conhecendo o essencial sobre uvas e vinhos. Embrapa Uva e Vinho. Bento Gonçalves, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades, 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 27 de março de 2012.

IBRAVIN – Instituto Brasileiro do Vinho. Comercialização de vinhos – Empresas do Rio Grande do Sul, Brasil – comparação 2004-2009. Disponível em <http://www.ibravin.org.br/admin/UPLarquivos/200420101624142.pdf>. Acesso em 27 de março de 2012.

_____. Importações brasileiras de vinhos e espumantes: comparativo 2004-2010. Disponível em: <http://www.ibravin.org.br/admin/UPLarquivos/220220111854462.pdf>. Acesso em 26 de março de 2012.

INCRA/FAO. **Guia Metodológico:** Análise diagnóstico de sistemas agrários. Convênio INCRA/FAO, Brasília: 1999, 65 p.

MANDELLI, Francisco e MIELE, Alberto. Recomendações para produção de videiras em sistemas de base ecológica. Sistemas de condução. Embrapa. Bento Gonçalves/RS, 2007.

MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

MELLO, Carlos Ernesto Cabral de. A história do vinho no Brasil. Revista Adega, ed.61, 2009. Disponível em <<http://revistaadega.uol.com.br/Edicoes/61/artigo191123-7.asp>>. Acesso em: 9 nov. 2011.

MELLO, Loiva Maria Ribeiro de. Atuação do Brasil no mercado vitivinícola mundial – panorama 2010. Embrapa Uva e Vinho, 2010.

NACHTIGAL, Jair Costa. Avanços tecnológicos na produção de uvas de mesa. X Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, Bento Gonçalves, 2003.

_____. Vitivinicultura brasileira: panorama 2010. Embrapa Uva e Vinho, 2011.

PHILLIPS, Rod. Uma breve história do vinho. Rod Phillips: tradução de Gabriela Máximo. ed 3, Rio de Janeiro, Record, 2005. Título Original: A short history of wine. Copyright, 2000. Roderick Phillips.

PEREIRA, Eduardo Profeta e GAMEIRO, Augusto Hauber. Sistema agroindustrial da uva no Brasil: arranjos, governanças e transações. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco/Acre, 2008.

SANTOS, Joana et al. Processamento Geral dos Alimentos I – Processamento Industrial do Vinho Tinto. Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior Agrária, 2007.

UVIBRA – União Brasileira de Vitivinicultura. Produção de uvas, elaboração de vinhos e derivados: 1998 - 2010, 2010. Disponível em: http://www.uvibra.com.br/pdf/safra_uva1998-2010.pdf. Acesso em: 27 de março de 2012.